

BEISEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEONARDO DUMMER VELASQUE¹; TAIRÃ GONÇALVES SOARES²;
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹ LEECol/ESEF/UFPel – leonardovelasqueesef2017@gmail.com

² LEECol/ESEF/UFPel – tairasoaresantiqua@gmail.com

³ LEECol/ESEF/UFPel – esppoa@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Segundo BETTI (1999), apesar da forma de maior difusão do movimento corporal nas escolas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio seja o esporte, apenas algumas modalidades são aplicadas nas aulas de educação física, de forma aleatória e desordenada na maioria dos casos, suscitando o questionamento sobre qual o motivo desta manutenção dos conteúdos focados em poucas modalidades, onde se destaca o fato de pouco ou nenhum conhecimento dos professores de algumas práticas esportivas além dos quatro grandes, impede que se apresentem outras modalidades aos alunos. Em um estudo de BETTI (1992), alunos entrevistados foram taxativos ao responder que sim, gostariam de uma maior diversidade nos conteúdos propostos na aula, com práticas de modalidades esportivas além das já aplicadas.

O Beisebol se apresenta como uma importante alternativa para enfrentar o problema citado anteriormente. Além dos benefícios ligados aos aspectos motores, o Beisebol traz uma gama de aprendizagens ligadas aos aspectos sociais, éticos e construção de valores, desenvolve a lógica e a concentração sem segregar padrões de biótipo e nível de habilidade, fazendo com que todos se sintam parte de um todo na sua prática. As maiores dificuldades para inserção do Beisebol no currículo da EF escolar são: a modalidade ter pouca visibilidade no Brasil, ocasionando pouco conhecimento por parte dos professores, impossibilidade de algumas escolas proverem um local propício para a prática, a utilização pelo esporte de um bastão que muitas vezes é usado para atividades contraventoras que trazem uma imagem negativa ao objeto e ser considerado um jogo de culturas diferentes da brasileira.

Considerando o exposto anteriormente, o objetivo deste ensaio é sugerir estratégias para inserção do Beisebol nas aulas de educação física.

2. DESENVOLVIMENTO

Este ensaio trata-se de um projeto que esta será implantado no ano de 2018. O projeto Beisebol nas Escolas tem por objetivos: a) apresentar o Beisebol como uma alternativa para EF escolar; b) oportunizar aos escolares a prática de uma modalidade diferente; c) contribuir para a formação continuada de professores de EF das escolas públicas de Pelotas-RS.

Para o andamento do projeto serão definidas quatro fases de implantação. Fase I - Formação de 4 horas nas quais serão apresentados para os professores os seguintes conteúdos: História e introdução do Beisebol, histórico da modalidade no Brasil, Beisebol escolar no Brasil e em outros países, adaptação da modalidade na educação física escolar, além da entrega de kits para a aplicação da atividade nas aulas. Fase II - Visita as escolas interessadas para auxílio aos professores na implantação do Beisebol nas aulas, através dos

estudantes da Escola Superior de Educação Física participantes do projeto. Fase III - Fase de troca de experiências entre os escolares. Nesta fase é realizado um torneio em forma de festival entre as escolas participantes do projeto. As escolas poderão inscrever até quatro equipes em cada uma das categorias, a saber: Menores de 9 anos misto (M9), Menores de 11 anos masculino e feminino (M11), Menores de 13 anos masculino e feminino (M13) e Menores de 15 anos masculino e feminino (M15). Fase IV - Avaliação do processo através de entrevistas com os professores, alunos e pais de alunos, tornando possível a identificação dos pontos positivos a serem confirmados e os pontos negativos a serem reavaliados e aprimorados para a continuidade do projeto.

Cronograma

Mês 1 - Contato com a Secretaria de Educação do Município de Pelotas e capacitação dos formadores dos professores.

Mês 2 – Capacitação dos professores através da formação de 4 horas.

Mês 3 – Auxílio aos professores na aplicação da atividade em aula.

Mês 4 – Festival para a troca de experiências entre a comunidade envolvida no projeto.

Após o fim do festival, serão aplicadas as entrevistas aos professores, alunos e pais dos alunos, para obtenção de uma análise.

Orçamento

Os materiais necessários para a montagem do kit que será entregue aos professores na formação para aplicação do Beisebol são: Um bastão, uma bola, um pedestal/suporte e três cones marcadores.

3. RESULTADOS

Este projeto pretende formar 20 professores de escolas públicas de Pelotas. Atender indiretamente, através dos professores, 2000 alunos dos dois sexos, diretamente 200 alunos dos dois sexos no festival interescolar e 20 alunos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

4. AVALIAÇÃO

Este projeto visa auxiliar os professores ofertando uma alternativa as modalidades tradicionais, com aplicação de uma modalidade de esportes aos quais os alunos tenham pouco ou nenhum conhecimento, aumentando as suas possibilidades de escolhas em uma futura relação com a prática esportiva. Também possibilita a inserção de uma atividade onde pode-se aplicar para ambos os sexos, inclusive em atividades mistas, gerando uma maior relação social entre os alunos, apresentando valores significativos para o desenvolvimento bio-psico-

social. Além disto, gera a possibilidade de serem criadas competições, que poderão ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica pelos docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro v. 1, n. 1, p. 25-31, jun.1999.

BETTI, I.C.R. O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente. Dez.1992. Dissertação mestrado em Educação Física – UNICAMP.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física?. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 1, n. 1, p. 29-34, 1994.

GONZÁLEZ, F. J. ; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

RUBIO, K. Tradição, família e prática esportiva: a cultura japonesa e o beisebol no Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 37-44, 2000.